

MISSÃO: SUBMETER O POVO DE DEUS

"CUIDADO COM A LUTA DE CLASSES"!

— A imprensa tem trazido reportagens sobre líderes religiosos condenando a luta de classes. Em seus pronunciamentos, tais líderes solicitam cautela, para que as pregações da Igreja não produzam ou despertem tal fenômeno essencialmente antievangelico. Na cautela das declarações, a impressão do leitor de que a luta de classes seria provocada.

DESNÍVEIS SOCIAIS INSUPORTAVEIS

O que produz a luta de classes não é determinada pregação político-ideológica, que se esvai em sua própria sonoridade. Quem produz a base e o clima para a luta de classes são situações concretas de desníveis insuportáveis, entre os extremos do corpo social. Quem produz a fome é a falta de comida; e esta, entendida em seus mecanismos injustos, produz a revolta, a qual se organiza, na cobrança do direito não conseguido.

CONCENTRAÇÃO AFRONTOSA DA RIQUEZA

São fatos econômicos e sociais concretos — e não bandeiras abstratas — quem gera inevitavelmente uma luta de classes. Vejamos nosso País: aqui, de quem trabalha, uns 50% recebem até um salário mísero; e uns 70% de quem, no Brasil, trabalha e recebe, ganha de 2 salários mínimos para baixo. No outro extremo do corpo social, a concentração afrontosa das riquezas: cada vez menos gente se apoderando de cada vez mais bens, necessários à vida de todos.

UM POVÃO DE FAMINTOS

Que sociedade esconde-se atrás destes dados? A sociedade brasileira que todos conhecemos: um povo de subnutridos e doentes com altíssimas taxas de mortalidade infantil; parte da população virando uma raça nanica por causa da fome crônica; povão subjugado à miséria, sem peso na condução dos seus destinos políticos; hordas de proletários e subproletários conservados como massa de produção e de manobra. Tudo isso mantido através da violência institucional; senão os explorados acordam e se revoltam.

GRAÇA SUPÓE BARRIGA CHEIA — Resultado de tal convivência é a extrema difi-

culdade de as pessoas poderem amar seus semelhantes. A graça supõe a natureza. Só se sorri de barriga alimentada. Só se ama, normalmente, quando nossas raízes não estejam plantadas no chão da revolta. As misérias, produzidas pelas injustiças econômicas e sociais, impossibilitam ou tornam profundamente improvável o cumprimento do mandamento supremo da Lei divina, que é amarmos nosso semelhante.

PALAVREADO ECLESIÁSTICO — Não pode haver amor, se não houver justiça. Isso pertence à ordem das coisas. Justiça, em todos os seus sentidos, é o terreno que alimenta e faz frutificar as sementes do amor ao próximo. Sem justiça social, a pregação do Mandamento divino pode ser entendida como palavreado eclesiástico, distante do mundo real. Não se retira sangue de nabos; dos ovos de serpente nascem serpentinhas.

DESIGUALDADE, PROJETO NACIONAL

Miséria impõe revolta e gera a consciência do direito à resistência. É o que estamos vendo, de forma confusa, na violência crescente das grandes cidades: as clamorosas desigualdades, erigidas em projeto nacional, minando o senso moral do povo e transformando a convivência em verdadeira luta de classes. Fruto menos de determinados discursos políticos, do que de situações econômicas e sociais concretas, que não apenas atingem o tímpano, mas doem na barriga e no corpo todo.

MUNDO MELHOR, VITÓRIA DOS OPIMIDOS — A famigerada luta de classes está aí, só não a vê quem não quer. Missão da Igreja é denunciá-la sem disfarces, apontar suas causas, ajudar o povo oprimido a resistir, para que criemos nova sociedade, o Mundo Novo do Projeto de Deus. Este não dará um passo de aproximação, em decorrência apenas de condenações retóricas ambíguas. Virá como saída do Egito, vitória dos opimidos e construção da Pátria prometida, onde todos tenham condições e motivos de amor e não de revolta contra seus irmãos. (F.L.T.)

IMAGEM MISSIONÁRIA ACONTECIDA EM HAMM

1. A pregação tratava de problemas do Terceiro Mundo — subdesenvolvimento, corrupção, instabilidade, marginalização do Povo, escandalosos contrastes entre uma estreita minoria todo-poderosa e as grandes multidões escravizadas, ação da Igreja, para construir a Paz, conflitos da Igreja com as minorias do poder. A Missa terminou. Depois, no salão paroquial, a discussão, para um auditório mais reduzido e mais interessado. Tem lugar um diálogo vivo. Todos se sentem desafiados. Todos se sentem responsáveis. Todos querem ajudar.

2. Diz uma voz que a sorte do Terceiro Mundo está indissoluvelmente ligada à sorte do Primeiro Mundo. É que estamos todos no mesmo barco. Nossa tradição, durante séculos, foi explorar os Povos subdesenvolvidos. Foi assim que crescemos. Foi assim que quase toda a Europa cresceu e ainda cresce. As custas da América Latina. Da Ásia. Da África. Temos consciência de que é nosso dever ajudar os Povos subdesenvolvidos a vencer a miséria. Isto, não como favor, mas como dever de gratidão. A maioria concorda. Alguns discordam.

3. Mas todos são unânimes em participar. Termina a discussão cerrada. Faz-se a coleta pelo Terceiro Mundo. Vão-se retirando. Um casal jovem (terão uns vinte e cinco anos) aproxima-se e diz: Padre, nós sonhamos durante alguns anos com uma viagem à Terra Santa. Sonhamos e, para realizar nosso sonho, juntamos dinheiro. Já temos cinco mil marcos. Depois de ouvir o senhor falar sobre a miséria e o sofrimento do Terceiro Mundo, decidimos lhe entregar nossas economias. E entregam, com o sorriso de felicidade nos olhos, o cheque do grande sacrifício. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO

• Essencialmente o Rosário ou o Terço compõem-se de orações tradicionais da piedade cristã: o credo, pai-nosso, ave-maria, glória-aos-pai. Às quais se junta, como aprofundamento, a meditação sobre importantes mistérios de nossa Fé.

• Nossa Fé não é invenção dos homens nem da Igreja. Nossa Fé é fruto da revelação do próprio Deus que se revela através dos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e no Novo Testamento, assumindo o seu cimo, através de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

• Em Jesus Cristo, Filho de Deus que se encarna no seio virginal de Maria e assim assume nossa condição humana, exceto o pecado, Deus diz a palavra final de sua auto-revelação. Jesus Cristo é o A e o Z da divina revelação.

• A Igreja, como instituição e como Povo de Deus, recebeu a missão de transmitir a Fé a todas as nações. É isto o que Jesus Cristo determina, despedindo-se dos Apóstolos:

MISSIONÁRIA

los: "Vão ao mundo inteiro, preguei o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,15; cf. Mt 28,18-19).

• Todos e cada um de nós estamos envolvidos na missão geral da Igreja, todos somos missionários em qualquer sentido, já que todos somos chamados também a anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade.

• Numa oração tão popular como o Terço é preciso inserir a dimensão missionária da Igreja, como realização da missão de Jesus Cristo.

• Já que toda a Fé revelada e todos os mistérios da Fé são expressão do Amor de Deus-caridade (cf. 1Jo 4,16) que se comunica aos homens por meio de Jesus e, por determinação de Jesus, através da Igreja, é possível meditar os mistérios do Terço na perspectiva de uma Igreja missionária, oferecendo-se como dom de Deus a todas as nações e a todas as pessoas.

• Esta abertura missionária, que tem diante dos olhos as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, nos liberta de uma piedade individualista, egoísta, interesseira que, por falta da Comunhão dos Santos e por falta do espírito eclesial-comunitário, nos faz cada vez mais estéreis.

• Na meditação dos mistérios do Rosário que são sempre meditação sobre Jesus e Maria, podemos pensar na Igreja sofredora de muitos países, no sofrimento do Povo de Deus em muitas partes do mundo, nos missionários que se dedicam à pregação do Evangelho, nas vocações sacerdotais e religiosas, no Santo Padre João Paulo II, na infidelidade das elites dirigentes à sua vocação de cristãos, na paz do mundo, na unidade dos cristãos etc.

• Espírito missionário é ter na inteligência e no coração a visão universal da Igreja "sacramento primordial" da salvação. (A.H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-10-1988) — DIA DAS MISSÕES E DA SANTA INFÂNCIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPIRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou canção, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.
3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Deus, nosso Pai, que enviou seu Filho para nos salvar e a força do Espírito Santo, que nos ilumina no caminho de missionários de Cristo, estejam conosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "África! Nossos pais nos contaram", eis o lema da Campanha Missionária deste ano. No projeto de Deus, certamente, não havia separação de raças, credos, nem quaisquer discriminações. Hoje, Dia das Missões, devemos confirmar e nos reabastecer na luta missionária, para que possamos ser membros de uma Igreja viva, — unidos todos na missão salvífica que o próprio Cristo deixou, para os que o ouvem e querem segui-l-O. Só assim saberemos enfrentar os desafios de nossos trabalhos, na certeza de que "o clamor deste povo" foi ouvido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo nossas fraquezas, egoísmo e comodismos, peçamos perdão, para que possamos, como irmãos, ir ao encontro de Deus. S. Senhor, vós sois o Caminho que nos leva ao Pai, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, Verdade que liberta, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, Caminho, Verdade e Vida, renovados no vosso amor, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus-Amor todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas! É o canto das criaturas. / Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam. / Paz para o povo: é o grito do oprimido / A terra mal reparada clama por Tua Justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor!
Glória, Glória, venha seu Reino de Amor!

2. Glória a Jesus nosso guia! Filho da Virgem Maria. Veio pro meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja; que deu coragem a Pedro e aos santos, seus companheiros; que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo!

2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor / para da morte libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Apoiados na presença de Jesus, conseguimos o auxílio na hora oportuna.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16): — "Irmãos: Temos um sacerdote eminentemente, que entrou no céu: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permanecemos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio oportuno". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O missionário não se deixa abater pelo sofrimento nem recua diante de obstáculos. Cheio de esperança, ele realizará a vontade de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,10): — "O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento. Se ele oferece a sua vida como sacrifício pelos pecados, verá descendência, prolongará seus dias, pois a causa do Senhor triunfará, graças a ele. Depois de ter suportado horríveis sofrimentos, verá a luz e ficará satisfeito. Com seu conhecimento, o Justo, meu Servo, justificará a multidão e carregará sobre si as suas culpas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Nós cremos que, embora sofrendo, haveremos de ver a luz. Por isso não recuamos e nem fugimos à missão.

A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça / transborda em toda a terra a sua graça.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Toda nossa caminhada de missionários deve ser marcada pela mensagem: "Não vim para ser servido, mas para servir"!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,35-45)

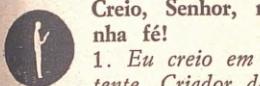
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram a Jesus e lhe disseram: "Mestre, queremos que façam por nós o que vamos pedir". Ele perguntou: "O que querem que eu faça"? Eles responderam: "Deixa-nos sentar um à tua direita e outro à tua esquerda, quando estiveres na tua glória"! Jesus então lhes disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo! Por acaso podem beber o cálice que eu vou beber? Podem ser batizados com o batismo com que vou ser batizado?" Eles responderam: "Podemos". E ele lhes disse: "Vocês vão beber o cálice que eu devo beber, e vão ser batizados com

o batismo com que eu devo ser batizado; mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou à minha esquerda. É para aqueles a quem foi reservado. Quando os outros dez discípulos ouviram isso, se aborreceram com Tiago e João. Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas, entre vocês, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja o servo dos outros, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que Deus Pai acorde em nós nossa vocação missionária.

L1. Para que a Igreja avance sempre mais na sua missão salvífica, e não se confunda com os poderes deste mundo, rezemos:

P. Dai-nos um coração tão grande que saiba amar / e tão forte que possa lutar!

L2. Para que nossos governantes não se percam no poder e se tornem humildes servidores do Povo, rezemos:

L3. Para que nossas comunidades estejam sempre prontas para servir, sem pensar tanto em aparecer, com mesquinhias vaidades, rezemos:

L4. Para que todos os batizados assumam, cada vez mais, seu batismo, na hora da solidariedade a um povo empobrecido e sofridor, rezemos:

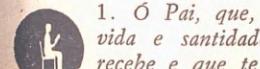
L5. Para que nossa Diocese, na luta que a norteia, produza frutos reais como missão de Cristo, rezemos:

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir, carregando nossa cruz como instrumento de liberação e salvação. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. O Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquiva / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. O Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pela Eucaristia que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (Glória a Deus, glória a Deus, nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu:

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraternal, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos sempre falando em esperança, em futuro promissor, em libertação. A cada um de nós cabe decidir e levantar a bandeira, que nos mostre este mundo novo "aqui e agora"; para isto falta também a minha disponibilidade. Toda a História da Salvação é história de amor, do Deus-Amor. Nossa missão é restaurar o plano de Deus, construindo o mundo novo, na diversidade de tempos e lugares ao encontro do Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesse, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3º-feira:

2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas Evangelista). / 4º-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. /

5º-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6º-feira:

Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16;

Lc 13,1-9. / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6;

Mc 10,46-52.

CONVERSÃO PARA DESTRUIR A IDENTIDADE

Reunidos os índios nos aldeamentos, os missionários tratavam então de fazer deles cristãos e de civilizá-los, quer dizer, fazê-los deixar de ser índios, "amansá-los". Era mais fácil atrair e conquistar as crianças, por isso os missionários começavam por elas. Como os índios tinham grande amor a seus filhos, os padres esperavam, por meio das crianças, convencer também os pais. A evangelização nos aldeamentos se fazia especialmente em três pontos:

1. A DOUTRINAÇÃO: Tratava-se de ensinar a doutrina do catecismo aos índios e fazê-los aprender as orações. O modo de fazer isso era repetir muitas vezes as palavras, até os índios aprenderem de memória e serem capazes de responder corretamente as perguntas e dizer as orações. O importante era saber repetir certo as palavras, mesmo que não compreendessem o que diziam.

2. A MORALIZAÇÃO: Isso queria dizer: fazer os índios aprender a viverem à maneira dos portugueses e conforme com a moral cristã. Os índios deviam andar vestidos, reorganizar as famílias com uma mulher só, e

aprender a trabalhar como os brancos e a respeitar a propriedade particular, que era coisa que os índios não conheciam antes.

3. A SACRAMENTALIZAÇÃO: Preparar os índios para o batismo o mais depressa possível, e ensiná-los a freqüentar os sacramentos, casarem-se religiosamente, assistir à missa, confessarem-se e, no caso de índios já completamente "civilizados", receber a eucaristia.

Deviam também abandonar os costumes de festas e enfeites, pois isso era visto como coisa de pagãos. Cada aldeamento tinha sua própria roça. Os índios af deviam trabalhar, não a seu modo, apenas o suficiente para a alimentação deles. Deviam trabalhar ao modo português, o dia todo, produzindo mais do que o necessário, mercadoria para ser vendida à povoação e dar recursos para a missão. Os padres respeitaram nos índios a língua. Os missionários jesuítas se esforçaram muito para aprender as línguas dos índios, para poder ensiná-los melhor.

Houve jesuítas que foram grandes conhecedores das línguas indígenas e escreveram ca-

Valéria Rezende

tecismos e livros de orações, poemas e cânticos nessas línguas, para o uso dos índios. Como havia algumas pequenas diferenças na língua de uma tribo para a outra, os missionários se esforçaram para que todos os índios passassem a falar a mesma língua, que era uma adaptação das primeiras. Essa "língua geral", criada pelos jesuítas, ficou sendo a língua mais falada no Brasil: por índios, mamelucos e até brancos e negros, até o ano de 1760, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil e a língua portuguesa passou a ser obrigatória.

Vendo também o gosto dos índios pela música e pela dança, os padres utilizaram isso também para catequizar e atrair. Nesse ponto também, os padres respeitaram alguma coisa na cultura dos índios, tentando compreendê-los e permitir que eles rezassem a seu modo. Assim, tudo se fazia com muito canto e dança, até mesmo a liturgia da missa. Alguns missionários, principalmente o famoso P. Anchieta, compunham peças de teatro, que transmitiam a mensagem cristã e eram representadas com muito gosto pelos índios.

VIVER EM CRISTO

O SENTIDO DOS VÁRIOS NOMES DA PÁSCOA SEMANAL

São três as palavras usadas pelos primeiros cristãos para designar a Páscoa semanal: Dia da ressurreição do Senhor, Domingo e Oitavo Dia. Cada uma destas palavras acentua aspectos diferentes do Domingo.

Dia da Ressurreição do Senhor. Acentua-se nesta perspectiva o fato da ressurreição de Jesus, que se tornou Senhor sobre a vida e a morte. Realça-se o memorial da Páscoa-fato realizada por Cristo Jesus. Por sua ressurreição Deus realiza a páscoa da libertação e da aliança. No rito da festa semanal o Jesus da libertação e da aliança torna-se presente e atuante hoje na comunidade.

Domingo ou Dia do Senhor. — É no 1º Dia da semana que Jesus aparece aos discípulos. É a dimensão da presença do Senhor ressuscitado em sua Igreja. Quando os discípulos se reúnem para comemorar o Senhor res-

suscitado, ele torna-se presente. A Igreja não comemora apenas a Páscoa de Cristo como lembrança do passado. Comemorando a páscoa do passado, Jesus torna-se presente, transformando a vida na fé n'Ele numa realidade pascal. Cristo ressuscitou e está ressuscitando hoje na Igreja. Cristo está presente hoje na assembleia cristã. Os cristãos são homens e mulheres dominicais. Vivem segundo o Senhor ressuscitado, deixam impregnar-se do Senhor ressuscitado, são o Senhor ressuscitado. Assim, a páscoa semanal não é apenas comemoração da Páscoa de Cristo, mas celebração da Páscoa de Cristo e dos cristãos, ou dos cristãos em Cristo Jesus.

O Oitavo dia. — Com este nome dado ao Domingo, os cristãos queriam dizer que com a ressurreição de Cristo iniciava-se um tempo novo, uma nova criação. Raiou um novo

dia, diferente dos tempos anteriores. Teve início o dia que começa com a ressurreição de Cristo, a restauração do tempo do paraíso, um dia sem ocaso. O Cristo, sol que raiou, permanecerá sempre com os homens. É o dia da salvação, da libertação, da vida plena. O Oitavo dia já é a presença e ao mesmo tempo profecia do que será definitivo, a festa eterna do amor e da vida plena em Deus. Cristo, o sol que ilumina a todos, quer iluminar todos os dias dos cristãos. Toda a vida será iluminada. Por isso, os cristãos primitivos diziam que eles eram os iluminados. O Domingo é o dia em que os cristãos se reúnem para aguardar o Senhor. E reunindo-se em assembleia dominical, o Senhor aparece, faz-se presente, o Senhor dá-se a conhecer. Frei Alberto Beckhäuser, OFM

SALMOS, ORAÇÃO DO

"Afinal, o que me adianta viver na honestidade? Para que serve conservar limpas as minhas mãos? Só para receber injúrias o dia todo e aceitar provocações cada manhã? Muitas vezes, estive a ponto de dizer: Para mim chega! Vou seguir o exemplo deles!" (Sl 72,13-15). Alguma coisa porém lhe dizia que tal atitude não resolvendo nada. Seria fuga apenas: "Falar assim seria romper contigo, Senhor, e negar a fé dos meus irmãos" (Sl 72,15). Prefere carregar o problema contradiório de Deus. Não aceita levar uma vida mais fácil e mais de acordo com os critérios da maioria.

Qual a razão disso? É que esse Deus tão estranho tem algo a ver com a vida humana. Sem Ele, a vida não teria mais sentido: "Longe de Ti é impossível viver! A infidelidade para contigo é o começo da morte. A felicidade eu a encontro na caminhada para o Senhor. A segurança da minha vida é Deus para sempre" (Sl 72,27-28). É o problema da segurança, que todos procuram a vida inteira. O autor do salmo parece ter encontrado uma segurança tão grande, que é capaz de viver tranquilo e sereno, no meio das incertezas e inseguranças da vida: "Podem agredir o meu corpo e até despedaçar o meu coração. Minha vida tem um outro fundamento. O futuro que me espera é o Deus eterno" (Sl 72,26).

HOMEM ADULTO

Carlos Mesters

Deus, como fundamento e futuro da vida, lhe confere uma firmeza, uma independência, uma liberdade e uma segurança tais como raramente se encontram, mas que, no fundo, constituem o desejo secreto e o ideal supremo de todos. Um Deus assim, realmente, tem algo a ver com a vida dos homens. A humanidade, o realismo, o testemunho de vida que transparecem os salmos confirmam que este Deus não é fruto de auto-sugestão, mas é uma realidade gratuita para o bem do homem. Crer nesse Deus leva o homem a ser mais homem. Grandes qualidades humanas nascem no coração, a partir do contato com esse Deus:

1) *Coragem de viver:* "Minha vida tem seu fundamento no Senhor. Quem poderá me abalar? Ainda que venham com um exército inteiro, não terei medo algum. Mesmo que travem batalha comigo, não deixarei de confiar" (Sl 26,1-3). É a atitude do homem maduro, que sabe o que quer. Encontrou em Deus a sua segurança. 2) *Tranqüilidade que faz inveja:* "A alegria que assim invadiu meu coração é maior do que a deles, no meio da sua grande riqueza. Tranqüilamente me deito e durmo e logo adormeço, porque a paz do meu repouso vem só de Ti, Senhor" (Sl 4,8-9).

3) *Percepção nítida das exigências da justiça:* "Quem pode aproximar-se verdadeiramente deste Deus? Que se exige para viver na sua santa presença? Ter limpas as mãos e puro o coração, não se fixar nas aparências, nem jurar falso. Quem procede assim obterá a bênção do Senhor" (Sl 23,3-5). "Senhor, quem poderá ser hóspede na Tua casa? Aquele que caminha na integridade, realiza a justiça, fala a verdade e não calunia, que não prejudica o próximo nem insulta o vizinho, despreza os que Deus despreza e honra os que a Ele temem, que jura e não se retrata, mesmo com prejuízo seu, não empresta dinheiro com usura nem aceita suborno contra o inocente" (Sl 14).

4) *Coragem para denunciar as injustiças dos grandes:* "Chefes dos povos, será que vocês estão mesmo fazendo justiça, governando os homens com retidão? Muito ao contrário! Vocês planejam cuidadosamente a maldade, fazem pesar sobre a terra a violência de suas mãos" (Sl 57,2-3). 5) *Percepção clara da justiça de Deus, que inspira confiança em relação à sorte dos injustiçados:* "Fiquem tranqüilos os justos, a justiça será vingada, os culpados pagarão pelo que fizeram" (Sl 57,11). 6) *Rejeição de uma religião feita só de ritos e de ensinamentos vazios:* "De que serve saber de cor os meus mandamentos e falar de religião o dia inteiro?" (Sl 49,16).